



Chamada de trabalhos

Revista Lusófona de Estudos Culturais (RLEC) Vol. 3, nº2

Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS)

Universidade do Minho/Universidade de Aveiro

A *Revista Lusófona de Estudos Culturais* (RLEC) convida a comunidade académica à submissão de artigos para o vol 3, nº 2 (2015), sendo o tema **Ciência e Conhecimento: Políticas e Discursos**

Coordenação: Moisés de Lemos Martins, Maria Manuel Baptista, Emília Araújo e Larissa Latif

Línguas: Português e Inglês

Data limite para a Submissão: 10 de setembro de 2015

Data da notificação de aceitação: 10 de outubro de 2015

Data de entrega dos textos completos e da versão inglesa: 10 de novembro

Data de Publicação da RLEC: dezembro de 2015

O conhecimento e a investigação constituem, hoje, espaços crescentemente valorizados do ponto de vista económico e social. Com uma tal conceptualização do conhecimento como bem comercializável, têm-se multiplicado as formas gerencialistas de avaliação e hierarquização das ciências, por um lado, e de racionalização das suas práticas e burocratização das rotinas de investigação, por outro. Este processo, em marcha acelerada, dá-nos o contexto de uma profunda subversão dos modos tradicionais de pensar a ciência, a investigação e o ensino, que hoje vivem a instabilidade e imprevisibilidade permanentes.

Estas mudanças são normalmente justificadas pela necessidade de reforçar os mecanismos de avaliação e validação da ciência. Dado o inegável contributo dos resultados científicos para o desenvolvimento humano das sociedades, cabe à investigação científica cumprir o ideal democrático de se submeter a processos de *accountability*. Este processo de escrutínio científico vem acompanhado, no entanto, pelas mais perversas consequências. Assim, ao invés de confirmar o efetivo contributo da ciência para o desenvolvimento social, um tal processo tem servido objetivos de controle das instituições, países e continentes, gerando novas desigualdades e novas tutelas, reforçando o campo hegemónico do poder.

Estas problemáticas e outras afins, ligadas aos processos de produção, disseminação, transferência e uso do conhecimento científico, têm sido analisadas através do olhar de vários domínios científicos, nomeadamente da economia, da sociologia e dos estudos sociais da ciência e da tecnologia, em geral. Como muitos autores o afirmam (Horkheimer, por exemplo), o conhecimento – nas suas diversas dimensões – enquanto objeto produzido e enquanto processo de conhecer – é profundamente cultural, está imbricado com valores, visões do mundo, representações e ideologias. Por isso, torna-se cada vez mais pertinente debater e problematizar a cultura como elemento estruturante dos modos de fazer e de pensar a ciência e

a investigação, introduzindo a observação dos modelos e tomadas de posição do passado, em termos organizacionais, seja à escala nacional, seja à escala internacional.

Entre outros temas de interesse, é cada vez mais central questionar as próprias retóricas da “qualidade”, que impregnam o quotidiano das instituições e formatam os discursos dos decisores, assim como a forma como os próprios investigadores aderem, pensam e avaliam tais mudanças. Expressões tomadas como garantidas, tais como qualidade, cultura da excelência, mérito, avaliação transparente, empregabilidade, reconhecimento social das instituições de ensino superior e investigação, entre outras, merecem ser problematizadas à luz dos contextos políticos, sociais e organizacionais atuais e das suas lógicas de funcionamento.

Nesse contexto, são igualmente prementes as questões relativas às políticas de ingresso no ensino superior de populações segregadas, estejam em causa fatores económicos, raciais, de género, ou então, outros fatores de exclusão social e cultural. E, da mesma maneira, há que atender às políticas de administração, internacionalização e oferta do ensino superior, no quadro das regiões, dos estados e da relação entre continentes.

A perspetiva dos Estudos Culturais é a de deslindar e desnaturalizar as relações de poder que atravessam e condicionam as relações sociais e humanas nos níveis macro e micro; interessam-nos, pois, tanto propostas sobre as grandes linhas das políticas nacionais em ciência e educação superior, quanto estudos sobre as formas locais de resistência, as pequenas fissuras no tecido normativo, as ações de afirmação de grupos ou redes de colaboração que articulem parceiros dentro e fora das universidades.

Este número da RLEC abre-se à discussão aprofundada sobre as atuais políticas e o actual estado da investigação e da educação de nível superior, e, com igual interesse, sobre as formas de resistência e as possibilidades de transformação que possamos imaginar, identificar, cartografar, envolvendo diferentes perspetivas e agentes.

Sugerimos os seguintes temas, que procuram abrir o debate em torno dessas questões, mas que as não esgotam necessariamente, podendo os autores propor outras abordagens possíveis à problemática abordada nesta edição.

- *Tecnocracia, ciência e educação superior*
- *Políticas de financiamento e práticas científicas: regulações e resistências*
- *Democratização do ensino superior: conquistas, riscos e desafios*
- *Investigação e Ensino: políticas e ações*
- *Universidade e sociedade: entre a transferência instrumental de conhecimento e o conhecimento colaborativo*
- *Novas tecnologias e estratégias colaborativas de conhecimento e transferência de conhecimento*
- *Redes de colaboração científica, nacionais e internacionais*
- *Inclusão social, racial e de género nas universidades: políticas e práticas, normatividades e resistências.*

Regras de redação: Os autores têm que redigir os seus artigos, obrigatoriamente, em conformidade com as regras de redacção em vigor no CECS:

http://www.comunicacao.uminho.pt/upload/docs/cecs/manual_de_publicacao_v1.pdf

As propostas devem ser enviadas para: cecs@ics.uminho.pt
[Assunto: Envio de proposta para a RLEC vol. 3, nº2 (2015)]



REVISTA LUSÓFONA
DE ESTUDOS CULTURAIS

Call for Papers

Lusophone Journal of Cultural Studies (RLEC) Vol. 3, nº2

Communication and Society Research Centre

University of Minho/University of Aveiro Portugal

The *Lusophone Journal of Cultural Studies (RLEC)* invites the academic community to submit articles for Vol. 3 No 2 (2015), on the theme of **Science and Knowledge: Policies and Discourses**

Coordination: Moisés de Lemos Martins, Maria Manuel Baptista, Emília Araújo e Larissa Latif

Languages: Portuguese and English

Deadline for submission: 10 September, 2015

Notification date for acceptance: 10 October, 2015

Date for delivery of complete texts and English version: 10 November

Date of publication: December 2015

Knowledge and research are increasingly valued spaces today from an economic and social perspective. With the conceptualisation of knowledge as a marketable asset, managerial forms of evaluating and ranking sciences have multiplied on the one hand, while on the other their practices have been streamlined and their research procedures bureaucratised. This process, now in overdrive, has profoundly subverted traditional ways of thinking in science, research and teaching, which today are experiencing permanent instability and unpredictability.

These changes are normally justified by the need to strengthen the mechanisms for the evaluation and validation of science. Given the undeniable contribution of scientific results in the human development of societies, it is the role of scientific research to fulfil the democratic ideal of submitting itself to the processes of accountability. This process of scientific scrutiny is accompanied, however, by the most pernicious consequences. Thus, instead of affirming the effective contribution of science to social development, this process has helped to control institutions, countries and continents, and created new inequalities and new forms of guardianship, reinforcing the hegemonic field of power.

These and other related issues, linked to the processes of producing, disseminating, transferring and using scientific knowledge, have been analysed through the eyes of various scientific fields, including economics, sociology and the social study of science and technology in general. As many authors assert (Horkheimer, for example), knowledge - in its various forms - as a produced object and a process of knowing - is deeply cultural. It is imbued with values, world views, representations and ideologies. It has therefore become increasingly central to debate and discuss culture as an element that structures our ways of doing and thinking about science and

research, and introduce the observation of models and past positions adopted, in organisational terms, whether at national or international level.

Among the topics of interest, it has become increasingly important to question the rhetoric of 'quality' that pervades the daily lives of institutions and shapes the discourse of decision makers, as well as the way researchers themselves adhere to, think about and evaluate these changes. Expressions taken for granted, such as quality, culture of excellence, merit, transparent assessment, employability, social recognition of institutions of higher education and research, among others, deserve to be problematised in the light of political, social and current organisational contexts and their operating logic.

In this context, issues around admission policies in higher education of segregated populations are also urgent, whether they are caused by economic, racial, gender, or other social and cultural exclusion factors. Likewise, we should attend to policies on management, internationalisation and teaching in higher education within regions and states and the relationship between continents. The perspective of Cultural Studies is to unravel and deconstruct the power relations that traverse and determine social and human relations at macro and micro levels; we are interested in papers both on the broad lines of national policies in science and higher education, and studies on local forms of resistance, small cracks in the normative fabric, the affirmative actions of groups or collaborative networks that connect to partners inside and outside the universities.

This issue of RLEC is open to an in-depth discussion of current policies and the current state of research and higher education, with an equal interest in forms of resistance and the possibilities for transformation that we can imagine, identify and map, involving different perspectives and agents.

We suggest the following topics to open up the debate around these issues, but not necessarily to exhaust them, so that authors can propose alternative approaches to the problems addressed in this edition.

- *Technocracy, science and higher education*
- *Funding policies and scientific practices: regulation and resistance*
- *The democratisation of higher education: achievements, risks and challenges*
- *Research and Education: policies and initiatives*
- *University and society: between instrumental knowledge transfer and collaborative knowledge*
- *New technologies and collaborative strategies of knowledge and knowledge transfer*
- *Scientific collaboration networks, national and international*
- *Social, racial and gender inclusion in universities: policies and practices, normativities and resistance.*

Writing rules: The authors have to submit their articles proposals, in accordance with the CSRC's rules:

http://www.comunicacao.uminho.pt/upload/docs/cecs/manual_de_publicação_v1.pdf

**Articles proposals should be sent to cecs@ics.uminho.pt
[Subject: Article submission for RLEC vol. 3, No. 2 (2015)]**